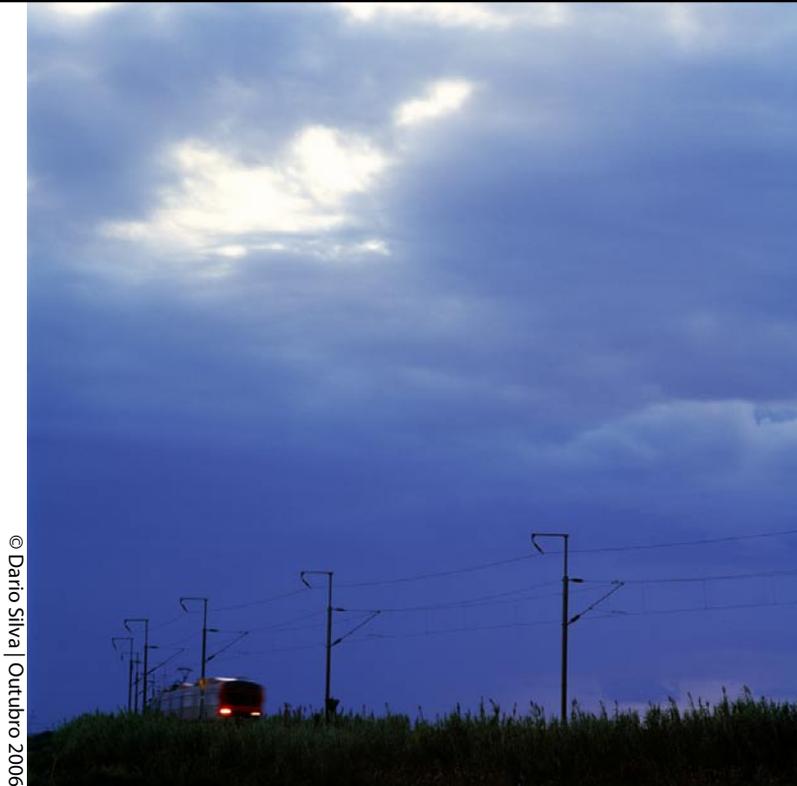


O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 BRAGA  
Telefone: 253.604457  
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

029 HETEROTOPIA - LUGARES DOS COMBOIOS



© Dario Silva | Outubro 2006

Exposição fotográfica de Dario Silva  
realizada a 24 de Outubro de 2006 na  
estação do Metropolitano de Lisboa  
do Alto dos Moinhos.

PREFÁCIO DE FILIPE GOMES DE PINA,  
DIRECTOR DA REVISTA FER XXI

## HETEROTOPIA – LUGARES DOS COMBOIOS

A exposição fotográfica que temos oportunidade de apreciar foca heterotopias; no caso presente, heterotopias criadas pelos comboios.

Heterotopia é uma palavra que não se encontra num dicionário normal. Na medicina é um termo aplicado ao aparecimento de um tecido num local onde não é comumente encontrado. Mas não é este o sentido da(s) heterotopia(s) presente(s) nesta exposição.

O significado de heterotopia que aqui interessa é dado por Michel Foucault, um filósofo e professor da cátedra de História dos Sistemas de Pensamento no Collège de France desde 1970 a 1984.

Foucault parte do conceito de utopia – lugar que não existe; sociedade ideal em que tudo estaria organizado da melhor forma para a felicidade completa da população.

Desenvolvendo o pensamento, verifica existir em cada cultura, em cada civilização, lugares reais – lugares que existem e se inserem nos fundamentos da sociedade – que funcionam como anti-lugares, uma espécie de utopia activa na

qual os lugares reais são representados, questionados e invertidos. Lugares deste tipo situam-se fora de todos os lugares, embora possa ser possível indicar a sua localização na realidade. Porque se trata de lugares absolutamente diferentes de todos os lugares que eles reflectem e aludem, Foucault designou-os por heterotopias, por oposição a utopias.

Arriscando uma interpretação pessoal, diria que as heterotopias correspondem a lugares que em determinado momento para um dado observador, se revelam fantásticos, perfeitos, como se deste mundo não pertencessem.

As heterotopias são regularmente encontradas numa igreja, num museu, num destino turístico, num lugar especial da natureza. Mas também se podem facilmente encontrar numa viagem de barco ou num comboio...

O comboio é precisamente uma das heterotopias analisadas por Foucault. O comboio oferece um extraordinário conjunto de relações dimensionais que se intersectam regularmente – a experiência de estar dentro de um comboio, a viagem de um lugar a outro, o comboio que passa num lugar.



Regressando ao lugar desta exposição, podemos agora melhor perceber o que busca o fotógrafo Dario Silva. Inquestionavelmente, o autor possui uma técnica evoluída e, eu que o conheço, um equipamento impressionante. A meu ver, não são contudo estas duas circunstâncias que diferenciam a sua obra. O que realmente singulariza este fotógrafo é a sua capacidade de compreender, prever e captar as heterotopias quando estas encontram o seu devido momento.

Recentemente, com a produção de um livro para a REFER, tive a oportunidade de trabalhar com o Dario Silva. Pedi-lhe boas fotografias de elementos técnicos da infra-estrutura e o que recebi foram instantâneos de lugares tocados por magia. Percebi depois um pouco desta arte: fotos captadas com luz horizontal, quer às seis da manhã, quer às oito da noite; pontos de captura no topo de silos, postes e outros pontos elevados; pontos de captura dentro de água ou outros locais desconfortáveis; momentos programados em função da passagem de um de-

terminado comboio, por vezes esperando horas. Em conclusão, Dario Silva não faz concessões, faz aquilo que acredita. Correndo-lhe sangue ferroviário nas veias, Dario Silva fez uma opção, por vezes difícil e com sacrifícios, fazer o que gosta e tem vocação: dedicar-se ao mundo do caminho-de-ferro, perseguindo as suas heterotopias. O alicerce do seu trabalho é a fotografia, mas tem vindo a potenciar essa base com o desenvolvimento de projectos muito interessantes no domínio das publicações e no seu website dedicado ao comboio.

Há portanto aqui uma rara conjugação de condições, que felizmente para quem gosta de comboios ou com eles trabalha se revela magnífica.

FILIPE GOMES DE PINA  
DIRECTOR DA REVISTA FER XXI